

Resumo: Diante da complexidade das formas de acesso, preservação e compartilhamento da informação por meio da *Web*, os serviços de informação devem buscar maneiras de se aproximar de suas comunidades de interesse. Assim, a folksonomia emergiu como uma estratégia que possibilitou a interação entre internautas e profissionais da informação. O objetivo geral é compreender a folksonomia enquanto uma relevante estratégia a ser utilizada em ambientes dígito-virtuais de serviços de informação. São objetivos específicos: realizar uma revisão de literatura para compreender sob quais perspectivas a folksonomia foi estudada nos últimos anos; compreender as principais características da folksonomia; compreender a aplicabilidade da folksonomia em ambientes dígito-virtuais. O presente estudo apresenta natureza qualitativa e tipologia teórica e exploratória. O método utilizado foi a revisão sistemática de literatura. A folksonomia responde à necessidade de aproximação entre os sujeitos informacionais e os profissionais da informação e contribui como resultado para a recuperação, o compartilhamento e a criação de novos conhecimentos.

Palavras-chave: Folksonomia; Informação e tecnologia; Serviços de informação.

Abstract: Given the complexity of the ways in which information is accessed, preserved and shared via the *Web*, information services must seek ways to reach out to their communities of interest. Thus, folksonomy has emerged as a strategy that has enabled interaction between Internet users and information professionals. The general objective is to understand folksonomy as a relevant strategy to be used in digital-virtual environments of information services. The specific objectives are: to conduct a literature review to understand from which perspectives folksonomy has been studied in recent years; to understand the main characteristics of folksonomy; to understand the applicability of folksonomy in digital-virtual environments. This study is qualitative in nature and has a theoretical and exploratory typology. The method used was a systematic literature review. Folksonomy responds to the need for closer ties between information subjects and information professionals and contributes as a result to the recovery, sharing and creation of new knowledge.

Keywords: Folksonomy; Information and technology; Information services.

1. Introdução

As constantes transformações das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) durante o século XX e início do século XXI acarretaram um aumento exponencial no volume de informações produzidas, registradas e convergidas nos variados suportes dígito-virtuais. Com a consolidação da *Web* no início do século XXI, as informações foram apresentadas em plataformas dinâmicas e hipertextuais e conversacionais.

Sobretudo na *Web 2.0*, uma segunda fase da *Web* que apresentou desafios e possibilidades para os profissionais da informação, houve uma maior preocupação com a representação e a apresentação da informação em seus diversos meios de criação, armazenamento e

compartilhamento. Isso também partiu de recursos tecnológicos que possibilitaram diversas formas de interação e novos espaços de atuação para bibliotecas, arquivos e museus e uma mudança cultural nas formas de interação com esses recursos.

Nesse contexto, por volta de 2004, a folksonomia emergiu como forma de categorização colaborativa, na qual os internautas inserem etiquetas a objetos informacionais digitais disponíveis na Web, e uma das estratégias que possibilitou a interação mais eficiente e eficaz entre os internautas e os profissionais da informação.

Serviços de informação, como arquivos, bibliotecas e museus, têm uma importante função no que toca os aspectos culturais e sociais da vida dos sujeitos informacionais (BUTLER, 1971). Assim, diante da complexidade das formas de acesso, preservação e compartilhamento da informação por meio da rede mundial de computadores, os serviços de informação devem buscar maneiras de se aproximar de suas comunidades de interesse.

O compartilhamento de representações dos acervos na *Web* pode possibilitar a abertura para a colaboração dos sujeitos informacionais e das comunidades de interesse na sua identificação, por meio de processos colaborativos como a folksonomia. O produto da folksonomia pode ser utilizado para a construção de instrumentos como tesouros e vocabulários controlados, baseados em linguagem natural a partir da terminologia criada pelos internautas.

Nesse sentido, o objetivo geral do presente trabalho é compreender a folksonomia enquanto uma relevante estratégia a ser utilizada em ambientes dígito-virtuais de serviços de informação. São objetivos específicos: realizar uma revisão de literatura para compreender sob quais perspectivas a folksonomia foi estudada nos últimos anos; compreender as principais características da folksonomia; compreender a aplicabilidade da folksonomia em ambientes dígito-virtuais.

2. Metodologia

O presente estudo apresenta natureza qualitativa, tipologia teórica e exploratória, e o método utilizado foi a Revisão Sistemática de Literatura (RSL). De acordo com Galvão e Ricarte (2019) a RSL é um método que apresenta protocolos específicos e tem como objetivo compreender e proporcionar logicidade a um *corpus* documental. A RSL é composta por quatro etapas: delimitação da questão a ser trabalhada; seleção das fontes de informação para consulta e coleta; construção de estratégias de busca; seleção de textos e sistematização de informações (GALVÃO e RICARTE, 2019).

Referente à primeira etapa, a RSL foi utilizada com o intuito de compreender sob quais perspectivas a folksonomia foi estudada nos últimos dez anos e, desse modo, construir um referencial teórico significativo sobre o tema. Na segunda etapa, foram selecionadas como fontes de informação as bases de dados Brapci, SciElo e Scopus, devido à sua relevância. Também foram selecionados como fontes os materiais publicados por Thomas Vander Wal, criador do termo *folksonomy*. Na terceira etapa, foram elaboradas as estratégias de busca, bem como o protocolo de RSL a ser aplicado na etapa seguinte, conforme consta no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1 – Protocolo de Revisão Sistemática de Literatura

Objetivos da RSL	Compreender sob quais perspectivas a folksonomia foi estudada nos últimos anos.
Fontes de informação	Bases de dados Brapci, SciELO e Scopus. Material publicado por Thomas Vander Wal.
Expressão de busca	Folksonomy OR Folksonomia
Recorte temporal	2013-2024 (exceto para referências consideradas clássicas, como Thomas Vander Wal)
Idioma	Português, inglês e espanhol
Tipo de material	Artigos
Acesso	Acesso aberto
Crítérios para seleção	<ol style="list-style-type: none"> 1. O termo folksonomia está presente no título? 2. O termo folksonomia está presente nas palavras-chave? 3. A folksonomia é o foco principal do artigo? 4. Ainda que não seja o foco do artigo, a folksonomia é importante para o artigo?

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A busca nas bases de dados retornou um número significativo de artigos, no entanto, foram selecionados apenas artigos em que a folksonomia é o foco principal. Os primeiros critérios de seleção foram a presença da folksonomia no título e nas palavras-chave. Ainda que o termo folksonomia não estivesse presente, os artigos foram analisados com o intuito de verificar se a folksonomia foi um elemento relevante. Artigos em que a folksonomia foi apenas citada, e não representa um papel significativo no estudo, não foram selecionados.

Por fim, na última etapa foi realizada a seleção dos artigos recuperados nas bases de dados e a sistematização dos resultados. Destaca-se que as estratégias e recortes temporais utilizados foram selecionados devido à limitação de espaço que a estrutura de um artigo denota, no entanto, tais estratégias foram suficientes para a proposta do presente trabalho.

A análise de dados foi realizada com base nos artigos selecionados na RSL, e para a representação e apresentação dos resultados foi aplicada a técnica do *visual thinking*. O *visual thinking*, ou pensamento visual, é uma técnica advinda do *design*, que permite a expressão visual das ideias para uma melhor compreensão. Assim, as nuvens de palavras (ou *tag clouds*) foram utilizadas como instrumentos para a apresentação dos resultados, por serem frequentemente utilizadas para representar graficamente a folksonomia.

3. Origens e principais conceitos de folksonomia

A forma com que os indivíduos interagem e utilizam as tecnologias se transformou à medida que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) também se transformaram. No entanto, segundo Douglas Engelbart (2003), para solucionar problemas complexos, é necessário que os indivíduos façam um melhor uso dos computadores para aumentar suas competências em serem mais humanos. Assim,

problemas complexos não serão solucionados por computadores que trabalham isoladamente, mas sim pelos conhecimentos e capacidades dos indivíduos ao trabalhar coletivamente com o auxílio das tecnologias, que podem ampliar as capacidades humanas individuais em coletar informações, manipulá-las, compartilhá-las e, a partir de tal processo, gerar novos conhecimentos e aplicá-los (ENGELBART, 2003).

A *Web 2.0* é uma segunda fase da *Web* ainda muito prevalente que representa uma das importantes transformações das TIC e apresenta como principais características a colaboração e o compartilhamento. Segundo Tim O'Reilly (2005), a *Web 2.0* não é um conceito rígido, mas um conjunto de princípios e práticas que conectam um amplo sistema composto por sites.

As novas perspectivas apresentadas pelas transformações da *Web* permitiram uma comunicação horizontalizada, em que a informação é produzida e compartilhada pelos próprios internautas. Devido à popularização da plataforma *Web* e de seus ambientes digitais que permitiram a etiquetagem colaborativa de objetos informacionais digitais, alguns profissionais da área da informação e da tecnologia passaram a questionar qual seria o termo mais adequado para definir esse tipo de categorização colaborativa.

Nesse contexto, a folksonomia é o resultado da etiquetagem pessoal (ou *tagging*) de informações e objetos digitais para sua posterior recuperação. Além disso, é uma atividade social, uma vez que os internautas classificam um objeto informacional e utilizam as etiquetas já existentes, para que outras pessoas também possam encontrá-lo (WAL, 2005). O'Reilly (2005) definiu a folksonomia enquanto uma forma de categorização colaborativa em ambientes *Web*, que utiliza palavras-chave escolhidas pelos internautas. O termo *folksonomy* é um neologismo criado por Thomas Vander Wal, a partir da junção das palavras *folk* (povo, pessoas) e *taxonomy* (taxonomia) (WAL, 2007).

O valor da etiquetagem se refere ao uso da linguagem natural, ou seja, do vocabulário próprio dos sujeitos informacionais, que imprimem ao objeto digital um significado que provém de sua própria compreensão (WAL, 2007). Assim, além de categorizar ou classificar um objeto informacional digital, os internautas não só estabelecem conexões entre diversos objetos e fornecem novos significados a eles como também passam a se relacionar entre si em um ato colaborativo que redundará em uma emergência de novos conhecimentos.

A folksonomia apresenta três elementos principais: a etiqueta, o objeto marcado por uma etiqueta, e a identidade. Esses princípios são fundamentais para a compreensão do objeto etiquetado e do processo de etiquetagem (WAL, 2007). Segundo Wal (2005), a folksonomia pode ser classificada em duas tipologias: a folksonomia ampla (*broad folksonomy*) e a folksonomia restrita (*narrow folksonomy*).

Na folksonomia ampla, diversos internautas adicionam etiquetas a um mesmo objeto informacional, com seus próprios termos em linguagem natural (WAL, 2005). O criador disponibiliza o objeto informacional para que diferentes internautas adicionem livremente suas próprias etiquetas (RAFFERTY, 2017). A folksonomia ampla permite que o profissional da informação analise como os sujeitos informacionais estão interagindo com determinado objeto ou conteúdo, pois não há um limite para o número de etiquetas que um internauta pode adicionar, e a mesma etiqueta pode ser adicionada diversas vezes.

Isso permite a construção de tesouros e vocabulários controlados baseados nas atividades dos próprios internautas. A construção de tais instrumentos depende da atuação do profissional da informação na filtragem e organização das etiquetas, de acordo com os objetivos e necessidades do serviço de informação em que atua.

A folksonomia restrita, por sua vez, pode beneficiar a etiquetagem de objetos informacionais digitais não textuais (como imagens e vídeos, por exemplo) ou que sejam difíceis de recuperar. Nela, cada internauta fornece uma única etiqueta - composta por um único termo - que possa representar o objeto digital e ser utilizada para encontrá-lo. Nesse caso, as etiquetas, além de utilizadas para descrever os objetos informacionais, também são utilizadas para agrupar os objetos semelhantes (WAL, 2005). Na folksonomia restrita, as etiquetas são registradas apenas uma vez, de modo que não é possível saber a frequência de uso das palavras-chave.

Na folksonomia restrita a popularidade de um objeto pode ser verificada pelo número de etiquetas que se referem a ele. No entanto, segundo Rafferty (2017), a distribuição de etiquetas em uma folksonomia restrita pode ser considerada “plana”, pois cada etiqueta é atribuída apenas uma vez. A folksonomia restrita pode ser compreendida enquanto uma forma de categorização, uma vez que apenas um termo pode ser utilizado para identificar - ou categorizar - o objeto informacional em questão.

A diferença entre as duas tipologias da folksonomia se dá principalmente no número de etiquetas empregadas pelos internautas. Enquanto na folksonomia restrita, o número de etiquetas adicionadas é menor - e ainda que diversos internautas utilizem a mesma etiqueta, apenas uma é aplicada ao objeto -, na folksonomia ampla, não há um limite para a quantidade de etiquetas que cada internauta pode adicionar a um objeto informacional, o que possibilita uma melhor análise das interações.

Nesse contexto, de acordo com Pinto e Felipe (2023), o grande destaque de todo o processo da folksonomia são as etiquetas atribuídas aos objetos digitais e o tipo de linguagem utilizada pelos internautas, sujeitos não especialistas que atuam ativamente em ambientes dígito-virtuais colaborativos. Além disso, a folksonomia também é conhecida como indexação social, marcação social, etiquetagem social, *social bookmarking*, classificação social, representação colaborativa e classificação distribuída (PINTO e FELIPE, 2023).

4. Aplicações práticas da folksonomia em ambientes dígito-virtuais

Segundo Golub, Lykke e Tudhope (2014), a folksonomia pode ser compreendida enquanto resultado de uma marcação social, realizada em ambientes baseados na *Web*, de modo que suas principais vantagens são: o baixo custo, pois é uma forma de indexação realizada gratuitamente pelos próprios internautas; a facilidade de inserção de novos termos e conceitos, de acordo com a colaboração dos internautas; e a garantia de uso, uma vez que os internautas que utilizam o ambiente ou sistema adicionam as etiquetas que consideram mais apropriadas para suas próprias atividades (GOLUB, LYKKE e TUDHOPE, 2014).

Desse modo, por ser uma forma de indexação simples e que reflete o vocabulário das comunidades de interesse, a folksonomia agrega valor à navegação em ambientes dígito-virtuais. Isso ocorre porque a colaboração dos internautas enriquece os instrumentos

tradicionais de tratamento e representação da informação, como cabeçalhos de assunto, catálogos, tesouros e vocabulários controlados (YU e CHEN, 2020).

Ainda que possa haver críticas sobre a validade de uma indexação realizada de forma livre pelos internautas, experiências com tal prática em diferentes ambientes *Web* demonstram que a folksonomia pode contribuir de forma significativa com a qualidade dos metadados de objetos informacionais digitais e, conseqüentemente, com a recuperação e o acesso à informação (YU e CHEN, 2020). É necessário, além disso, esclarecer que a folksonomia não exclui a necessidade da atuação do profissional da informação nos processos técnicos tradicionais de tratamento da informação, como a catalogação e a classificação, por exemplo. Na realidade, novas possibilidades emergem devido a folksonomia, que abre espaço para atuação ativa do profissional nos ambientes dígito-virtuais (JORENTE, SOUZA e SARDELLA, 2023).

Nesse sentido, conforme apontaram Arias, Santos e Cervantes (2023), a folksonomia não substitui os instrumentos tradicionais de tratamento e recuperação da informação, nem o trabalho dos profissionais da informação, mas proporciona uma nova dimensão a tais processos. Isso porque ainda que os termos controlados formalizem o processamento técnico, o uso das etiquetas produzidas pelos próprios internautas reflete, de acordo com os autores, um consenso semântico sobre determinada área do conhecimento, além de serem produzidas pela comunidade e para a comunidade de interesse, o que representa a garantia de uso dos termos (ARIAS, SANTOS e CERVANTES, 2023).

A folksonomia pode ser aplicada em diferentes áreas, como na Medicina, por exemplo. Segundo Sans *et al.* (2021), a folksonomia é um recurso viável para análise e seleção de grandes volumes de documentos, uma vez que as etiquetas em linguagem natural representam de forma eficiente o real conteúdo dos documentos. Os autores também apresentaram o *software Folksonomy Text Analytics*¹, desenvolvido pela empresa BitSMART, e utilizado para analisar os resultados da folksonomia por meio da Inteligência Artificial.

O *software* em questão realiza o processamento de linguagem natural, e analisa o grande volume de dados em linguagem natural não estruturados (*big data*) resultantes de todo o processo. Além disso, o *Folksonomy Text Analytics* foi desenvolvido para a área médica, com o intuito de facilitar a gestão das informações produzidas diariamente por profissionais da saúde e outros profissionais que atuam em hospitais e clínicas médicas. Assim, a aplicação da folksonomia, em conjunto com o processamento de linguagem natural e a inteligência artificial na medicina pode auxiliar os profissionais da saúde em suas atividades diárias, e ainda possibilita o aprimoramento das bases de dados com as informações produzidas colaborativamente (SANS *et al.*, 2021).

Qassimi *et al.* (2021) apresentaram a folksonomia enquanto um recurso relevante a ser aplicado nos chamados SocIS - *Social Information Systems*, ou Sistemas de Informação Social. Os SocIS são sistemas de informação que têm como base as tecnologias sociais e a colaboração, e utilizam a Folksonomia para permitir a gestão colaborativa de seus recursos. A folksonomia foi compreendida pelos autores como uma coleção de etiquetas de vocabulários não controlados geradas colaborativamente, de modo que tal prática também

¹ <https://landing.bismart.com/en/bismart-folksonomy>.

é conhecida como marcação colaborativa e indexação social (QASSIMI *et al.*, 2021). Assim, os ambientes dígito-virtuais em que a folksonomia é aplicada permitem que o internauta crie e compartilhe informações, de modo que os fluxos informacionais se tornem mais dinâmicos.

Nesse contexto, segundo Arias, Santos e Cervantes (2023), a variação linguística, própria da linguagem natural, é uma das vantagens do uso da folksonomia, uma vez que os vocabulários controlados apresentam um conjunto específico de termos, que podem não fazer parte do vocabulário dos internautas de modo geral. Ao utilizar a folksonomia em conjunto com vocabulários controlados e tesouros, as etiquetas inseridas pelos internautas podem ser registradas como variantes dos termos controlados e se tornam, conseqüentemente, pontos de acesso que representam o objeto informacional e tornam o processo de recuperação da informação mais dinâmico. Assim, a aplicação da folksonomia em serviços de informação pode apresentar uma terminologia mais atualizada sobre diversas áreas do conhecimento (ARIAS, SANTOS e CERVANTES, 2023).

A folksonomia está inserida no contexto pós-custodial, por proporcionar a horizontalização dos processos de tratamento, preservação, acesso e compartilhamento da informação convergida para as formas custodiais de catalogação, classificação e indexação para incrementar o acesso às informações em um ambiente ou plataforma digital. Quando há a participação dos internautas nesses processos, eles passam a ocorrer de maneira horizontalizada, ampliada e com escalabilidade. Isto proporciona uma otimização de tais atividades e do conhecimento agregado colaborativamente. Os profissionais da informação devem, desse modo, ser capazes de compreender a complexidade dos processos informacionais nesse novo contexto (JORENTE, SOUZA e SARDELLA, 2023).

5. Resultados

Os resultados foram obtidos por meio do levantamento bibliográfico realizado em bases de dados e da revisão de literatura. Em todas as bases, foi utilizada a expressão de busca *Folksonomy OR Folksonomia*. Foram selecionados artigos em português, inglês e espanhol, em acesso aberto, publicados entre 2013 e 2024. Destaca-se que foram analisados apenas artigos em que a folksonomia foi o tema central ou um dos principais objetos de análise.

Além disso, os textos publicados por Thomas Vander Val foram considerados neste trabalho, pois ainda que sua data de publicação seja anterior ao recorte temporal estabelecido como critério para a seleção dos textos, o autor em questão cunhou o termo *folksonomy* e é a principal referência para todos os demais autores que têm a folksonomia como seu objeto de estudo. Desse modo, pode-se dizer que seus textos são clássicos para a temática, e permanecem relevantes e aplicáveis ao contexto atual.

Pode-se afirmar, nesse sentido, que a grande maioria dos autores analisados utilizam a definição de folksonomia apresentada por Wal em seu texto de 2007, publicado em seu próprio ambiente *Web*. O texto de 2007 - *Folksonomy* - foi uma forma encontrada pelo autor para reunir e formalizar o conceito de folksonomia e seu contexto de criação, pois muitos pesquisadores o questionaram sobre tal documentação formal.

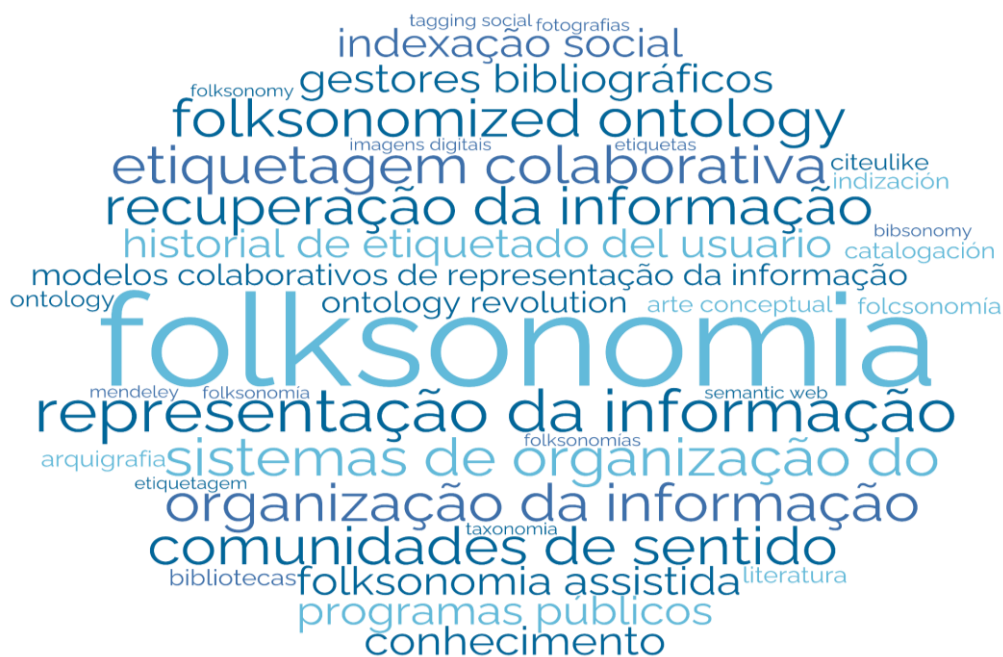
podem permitir a identificação de elementos em uma imagem, bem como apresentar novas formas de interpretação de seu significado.

Romeiro e Silva (2018), Sundström e Moraes (2019) e Rodrigues, Redigolo e Condurú (2022) são alguns dos autores brasileiros que trabalham a folksonomia como um elemento para análise das interações nas redes sociais. Os autores discutem possibilidades de aplicação da folksonomia para verificar como as comunidades de interesse classificam determinado assunto ou temática, uma vez que o conjunto de etiquetas pode representar um grupo ou comunidade.

Embora grande parte dos autores brasileiros, como Santana (2013), Lopes e Albuquerque (2022) e Arias, Santos e Cervantes (2023), abordem a folksonomia sob a perspectiva da organização e da representação da informação, é importante estudá-la, também, pela perspectiva das TIC. Classicamente, a folksonomia é pensada enquanto um recurso que auxilia a recuperação da informação e, como consequência, é vista como um elemento de organização da informação, pois as etiquetas utilizadas pelos internautas podem representar diferentes tipos de objetos digitais - imagens, textos, vídeos, registros bibliográficos, entre outros - de forma eficiente e eficaz. Pode-se dizer que a aplicabilidade da folksonomia enquanto um recurso de organização e representação da informação é um consenso entre os autores que estudam a temática, e essencial para as questões ligadas à escalabilidade na rede.

Assim, dada a importância do recurso para todas as ramificações e subáreas da Ciência da Informação, a busca também foi realizada em bases de dados internacionais: SciELO e Scopus. Na base de dados SciELO foram recuperados 12 artigos, dos quais 9 foram selecionados, conforme apresentado na Fig. 2.

Figura 2 – Palavras-chave dos artigos recuperados no SciELO



Fonte: Elaborado pelas autoras.

6. Considerações finais

Com base na literatura analisada pode-se concluir que a folksonomia foi estudada em diferentes áreas e sob perspectivas distintas nos últimos anos. Ainda prevalecem estudos sobre a folksonomia como recurso de organização e representação da informação, entretanto há um número crescente de trabalhos que demonstram diferentes aplicações práticas da folksonomia em serviços de informação e nos mais diversos setores da sociedade.

A *Web 2.0*, em que a folksonomia foi primeiramente aplicada, proporcionou novas formas de tratamento, preservação, representação, apresentação, acesso e compartilhamento de informação, o que, conseqüentemente, transformou a atuação dos internautas e dos profissionais da informação. Se antes os sujeitos informacionais eram apenas consumidores de conteúdos estáticos, em um novo paradigma, eles passam a ser, também, produtores de conteúdos, agora dinâmicos, hipertextuais e compartilhados com outros indivíduos.

Os profissionais da informação, por sua vez, necessitam adquirir competências para atuar nos novos espaços que se abrem no contexto da *Web 2.0* para trabalhar colaborativamente com as comunidades de interesse. Ainda que tenha surgido no contexto da *Web 2.0*, a folksonomia permanece relevante e aplicável no contexto da *Web* semântica, pois possibilita novas conexões entre termos e objetos informacionais digitais, além de enriquecer as estruturas semânticas das ontologias.

Destaca-se que uma fase da *Web* não exclui a outra, ou seja, a existência de uma nova fase não anula as características da anterior. Enquanto uma plataforma complexa que reflete a complexidade da própria sociedade, a *Web* apresenta ambientes dígito-virtuais com características estáticas, presentes em sua primeira fase e, ao mesmo tempo, compreende ambientes participativos e colaborativos, próprios da *Web 2.0*, além de ontologias e toda a estrutura de *big data* e *linked data*, oriundos da *Web 3.0*. Todas essas facetas coexistem na plataforma, de modo complementar. A folksonomia, nesse sentido, perpassa a *Web 2.0* e a *Web* semântica, e contribui no acesso, organização, representação, compartilhamento, preservação e recuperação da informação em ambientes que apresentam as características de tais facetas da *Web*.

A principal contribuição da folksonomia responde à necessidade de aproximação entre os sujeitos informacionais e os profissionais da informação e contribui como resultado para a recuperação, o compartilhamento e a criação de novos conhecimentos. Assim, a participação das comunidades de interesse é também compreendida como um benefício do uso da folksonomia, e faz-se necessária diante da necessidade de aproximação entre os sujeitos informacionais e os profissionais da informação.

Na Ciência da Informação, como área do conhecimento, ressalta-se, portanto, que se a folksonomia parte da atuação de indivíduos não especializados, faz-se necessário, por outro lado, que o profissional da informação integre essas práticas colaborativas nos serviços de informação. Assim, a abertura para que os internautas, de modo geral, adicionem etiquetas aos objetos informacionais, garante uma maior interação entre os internautas e os acervos, e auxilia os profissionais da informação no processamento técnico, mas não pode se abster dele: as etiquetas inseridas pelos internautas necessitam ser utilizadas como fontes para a

construção de vocabulários controlados e tesauros para sua real potencialização e escalabilidade.

Referências bibliográficas

ARIAS, Miguel Ivan Magarzo; SANTOS, Raimunda Fernanda dos; CERVANTES, Brígida Maria Nogueira

2023 Vocabulário controlado e folksonomia: possíveis aproximações na representação da informação e do conhecimento. *Páginas a&b: arquivos & bibliotecas*. [Em linha]. 3ª série, 20 (2023) 199-212. [Consult. 14 dez. 2024]. Disponível em: <https://doi.org/10.21747/21836671/pag20a12>.

BUTLER, Pierce

1971 *Introdução à ciência da Biblioteconomia*. Rio de Janeiro: Lidador, 1971.

CHEN, Annie T.; CARRIERE, Rachel M.; KAPLAN, Samantha Jan

2017 The User knows what to call it: Incorporating patient voice through user-contributed tags on a participatory platform about health management. *Journal of Medical Internet Research*. [Em linha]. 19:9 (2017). [Consult. 12 out. 2024] Disponível em: <https://www.jmir.org/2017/9/e292/>.

GALVÃO, Maria Cristina Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques

2019 Revisão sistemática de literatura: conceituação, produção e publicação. *Logeion: Filosofia da Informação*. [Em linha]. 6:1 (2019) 57-73. [Consult. em 20 ago. 2024]. Disponível em: <http://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835>.

GOLUB, Koraljka; LYKKE Marianne; TUDHOPE Douglas

2014 Enhancing social tagging with automated keywords from the Dewey Decimal Classification. *Journal of Documentation*. [Em linha]. 70:5 (2014) 801-828. [Consult. 2 dez. 2024]. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/jd-05-2013-0056>.

GONÇALVES, José Luiz Costa Sousa; ASSIS, Juliana de

2017 A Indexação social enquanto prática de representação colaborativa da informação imagética: a construção da memória na plataforma Flickr. *Revista Conhecimento em Ação*. [Em linha]. 1:2 (2017). [Consult. 10 nov. 2024]. Disponível em: <https://doi.org/10.47681/rca.v1i2.4139>.

HAMANO, Shota; OGAWA, Takahiro; HASEYAMA, Miki

2018 A Language-independent ontology construction method using tagged images in folksonomy. *IEEE Access*. [Em linha]. 6 (2018) 2.930-2.942. [Consult. 30 ago. 2024]. Disponível em: <https://ieeexplore.ieee.org/abstract/document/8234557>.

JORENTE, Maria José Vicentini; SOUZA, Gabriela de Oliveira; SARDELLA, Lucas Ivan

2023 Design da informação, folksonomia e curadoria digital: novas perspectivas teóricas e práticas para os profissionais da informação. In CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 14º, Coimbra, 2023 - Atas. [Em linha]. Coimbra: BAD, 2023. [Consult. 7 nov. 2024]. Disponível em: <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/congressosbad/article/view/2978>.

LOPES, Marcos Vinicius; ALBUQUERQUE, Ana Cristina de

2022 Folksonomias na organização e representação do conhecimento: um estudo na literatura da área. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*. [Em linha]. 18 (2022) 1-25. [Consult. 15 nov. 2024]. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1566>.

NÓBREGA, Isabella de Oliveira e; MANINI, Miriam Paula

2016 #impeachment ou #naovaitergolpe: uma análise sobre a folksonomia na indexação de imagens fotográficas em redes sociais da Web 2.0. *Biblionline*. [Em linha]. 12:4 (2016) 73-84. [Consult. 29 ago. 2024] Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/32296>.

O'REILLY, Tim

2005 *What is Web 2.0: Design patterns and business models for the next generation of software*. [Em linha]. 2005. [Consult. em 20 jun. 2024]. Disponível em: <http://www.oreilly.com/pub/a/web2/archive/what-is-web-2.0.html?page=1>.

PINTO, Pedro Luca Tostes da Rocha; FELIPE, Carla Beatriz Marques

2023 Folksonomia na Netflix: proposta de participação dos usuários na recuperação da informação. *Páginas a&b: arquivos & bibliotecas*. [Em linha]. 3ª série, 19 (2023) 235-256. [Consult. 2 dez. 2024]. Disponível em: <https://doi.org/10.21747/21836671/pag19a12>.

QASSIMI, Sara [et al.]

2021 Towards a folksonomy graph-based context-aware recommender system of annotated books. *Journal of Big Data*. [Em linha]. 8:1 (2021) 2.196-1.115. [Consult. 2 dez. 2024] Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s40537-021-00457-3>.

RODRIGUES, Victor Hugo Ferreira; REDIGOLO, Franciele Marques; CONDURÚ, Marise Teles

2022 Hashtags #sustentabilidade e #sustentabilidadeambiental no Instagram e YouTube: o uso da folksonomia em redes sociais. *INCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*. [Em linha]. 13:2 (2022) 159-181. [Consult. 5 nov. 2024]. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v13i2p159-181>.

ROMEIRO, Nathália; SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da

2018 A Folksonomia das hashtags como instrumento de militância contra o assédio sexual no Facebook: Avaliação da hashtag #mexeucomumamexeucomtodas. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*. [Em linha]. 14:2 (2018) 215-232. [Consult. 20 nov. 2024]. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/782>.

SANS, Laia [et al.]

2021 La Era del big data: análisis del lenguaje natural mediante la aplicación de folksonomía. *Nefrología*. [Em linha]. 42:6 (2021) 680-687. [Consult. 2 dez. 2024]. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nefro.2021.09.006>.

SANTANA, Glessa Heryka Celestino de

2013 A Folksonomia como modelo emergente da representação e organização da informação. *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*. [Em linha]. 11:3 (2013) 72-92. [Consult. 10 nov. 2024]. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v11i3.1631>.

SANTOS, Thais Helen do Nascimento

2014 Indexação de imagens no Flickr: uma análise da folksonomia na Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian. *Páginas a&b: arquivos e bibliotecas*. [Em linha]. 3ª série, 1 (2014) 49-62. [Consult. 10 nov. 2024]. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/568>.

SPRECKELSEN, Cord [et al.]

2013 Can social semantic web techniques foster collaborative curriculum mapping in medicine? *Journal of Medical Internet Research*. [Em linha]. 15:8 (2013). [Consult. 15 out. 2024]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23948519/>.

SUNDSTRÖM, Admeire da Silva Santos; MORAES, João Batista Ernesto de

2019 Bookshelf tour: categorização do conhecimento a partir do discurso coletivo dos booktubers. *Em Questão*. [Em linha]. 25:2 (2019) 13-38. [Consult. 20 jun. 2024]. Disponível em: <https://doi.org/10.19132/1808-5245252.13-38>.

WAL, Thomas Vander

2007 *Folksonomy*. [Em linha]. 2007. [Consult. 15 ago. 2024]. Disponível em: <http://www.vanderwal.net/folksonomy.html>.

WAL, Thomas Vander

2005 *Explaining and showing broad and narrow folksonomies*. [Em linha]. 2005. [Consult. 15 ago. 2024]. Disponível em: <https://www.vanderwal.net/random/entrysel.php?blog=1635>.

WANG, Shufeng; WANG, Wen; ZHUANG, Yanbin; FEI, Xianju

2015 An Ontology evolution method based on folksonomy. *Journal of applied research and technology*. [Em linha]. 13:2 (2015) 177-187. [Consult. 02 dez. 2024]. Disponível em: https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1665-64232015000200003&lng=es&nrm=iso.

WORLD WIDE WEB CONSORTIUM

2004 *Architecture of the World Wide Web*. [Em linha]. 2004. [Consult. 1 jun. 2024]. Disponível em: <https://www.w3.org/TR/webarch/>.

YU, Wei; CHEN, Junpeng

2020 Enriching the library subject headings with folksonomy. *The Electronic Library*. [Em linha]. 38:2 (2020) 297-315. [Consult. 1 jun. 2024]. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/el-07-2019-0156/full/html>.

Gabriela de Oliveira Souza | gabriela.oliveira@unesp.br

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Brasil

Maria José Vicentini Jorente | mj.jorente@unesp.br

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Brasil